

Ai! do mundo por causa dos escândalos; mas, ai! da-quele homem por quem venha o escândalo.

JESUS

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALIANÇA KARDEC

No sentido vulgar, "escândalo" se diz de toda ação que ofende a moral ou as boas normas de um modo ostensivo.

KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 5

FRANCA (Estado de São Paulo) 26 DE NOVEMBRO DE 1931

Diretores: — JOSE MARQUES GARCIA (Caiçua, 68) e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Redatores: DIOCESIO DE PAULA E PROF. TEÓFILO RODRIGUES PEREIRA

N. 166

O Senhor não manda ninguém desfazer-se do que possui, para ficar reduzido a uma mendicância voluntária, pois isso então seria nova carga para a sociedade. Agir assim seria compreender mal o desapareço dos bens terrestres; seria um egoísmo de outro genero, porque seria escapar à responsabilidade que a fortuna faz pesar sobre quem a possui. Deus a dá a quem bem lhe parece, para ser gerida em proveito da coletividade; o rico tem, por conseguinte, uma missão, que pôde tornar bela e proveitosa para si. Regeitar a fortuna

DESAPEÇO DOS BENS TERRESTRES

CONCLUSÃO

quando Deus vo-la dá, seria renunciar ao benefício do bem, que pôde fazer-se, administrando-a com sabedoria. Saber passar sem ela quando não se for necessário, é agir segundo as vistas do Senhor. Aquela a quem chega o que se chama no mundo uma boa fortuna, deve dizer: Meu Deus, enviastes-me uma nova tarefa; dai-me forças para preenchê-la consoante a vossa santa vontade.

Eis ali, meus amigos, o que

entendi dever ensinar-vos sobre desapareço dos bens terrestres. Em resumo, digo: — Sabi contentar-vos com pouco. Si sois ricos, não esqueçais que esses bens vos são confiados e que deveis justificar o seu emprego como em uma prestação de contas de tutela. Não sejais depositário infiel, empregando o ouro na satisfação do vosso orgulho e sensualidade. Não vos julgueis com direito a dispor convosco unicamente daquilo que é apenas um empréstimo e não

um dom. Si não souberdes resgatar, não tereis mais direito de solicitar, e lembrai-vos que aquele que dá aos pobres satisfaz a dívida contraída perante Deus. (Lacordaire. — Conferências, 1863.)

O princípio em virtude do qual o homem é apenas depositário da fortuna, que Deus lhe permite gozar durante a vida, tira-lhe o direito de a transmitir aos descendentes?

O homem pôde perfeitamente transmitir depois da

morte o que usufruiu durante a vida, porquanto o efeito desse direito é sempre subordinado à vontade de Deus, que pôde, quando quer, impedir os descendentes de o gozar. E por isso que se vê desmoronar fortunas que pareciam solidamente formadas. A vontade do homem para manter a sua fortuna na prole é, por consequência, impotente; o que lhe não tira o direito de transmitir o empréstimo recebido, uma vez que Deus o retirará, quando o julgar necessário. (S. Luiz-Paris, 1860)

KARDEC — O EVANGELHO

Como jurado servi algumas vezes no Conselho de Sentença, nesta comarca da Franca e nessas vezes dei sempre o meu voto a favor do réu. E por esse motivo, fui censurado por alguns que não compreenderam o meu modo de proceder.

Para me livrar desses aborrecimentos e para não desagradar a quem quer que o fosse, solicitei a minha exclusão do quadro de jurados, sendo o meu pedido deferido como esperava, felizmente.

Li agora um artigo do meu illustre confrade e distinto amigo, talentoso colaborador desta folha, José Engracia, publicado no "Brasil Novo", sob o título "Estranha Doutrina", no qual afirma que nunca pôde compreender a razão por que muitos homens se julgam incapazes para o desempenho de qualquer função humana sob a alegação de que essa função é contrária ao livre desempenho de suas convicções religiosas e que muitos dizem não lhes ser possível servir no júri por que sua religião assim o proíbe. Afirma ainda o querido amigo que deve haver engano nessa concepção religiosa.

Como o artigo em questão vem de encontro às minhas idéas, a respeito, quero justificar nestas colunas o motivo por que entendo que o espírito não deve condenar um réu que responde a júri perante os seus pares.

Antes de tudo, devo esclarecer que o espiritismo não me proíbe de fazer ou deixar de fazer alguma coisa, de agir desta ou daquela forma, por que considera o livre arbítrio como inerente à natureza humana, uma das prerrogativas da alma, na qual não se toca. Aliás, qualquer doutrina que tolhe a liberdade de consciência, é errônea.

O Espiritismo me mostra, porém, que, sendo humano, devo proceder como humano, COM OS OLHOS FITOS NO FUTURO, porque a vida

material é passageira. Não devemos olhar só para o presente, só no dia de hoje. O que mais nos deve preocupar é o dia de amanhã, é o futuro.

Mostra-me a doutrina dos espíritos que, quando tiver de prestar as minhas contas, no além, serei premiado pelo bem que fiz, como terei que sofrer pelo mal que pratiquei, quer dizer que terei julgado SEGUNDO AS MINHAS OBRAS, na frase de Jesus.

Nada mais lógico, é a lei da compensação: aquilo que se semear isso mesmo eu colherei.

O espírito verdadeiro, aquele que quer ser cristão, não deseja condenar no júri, por mais criminoso que seja o réu, porque não deseja para os outros aquilo que não deseja para si. Ora, si eu tivesse a infelicidade de comparecer às barras de um tribunal, para responder por um crime, desejaria ser condenado? Não. E qual o réu que deseja ser trancaçado num cárcere, muitas vezes infesto, imundo ou mesmo higiênico ou confortável? Nenhum... Logo, a conclusão se impõe: não devo condenar. E si eu condenar, o que me acontecerá? Respondem os Evangelhos: Na mesma medida em que medirdes sereis também medidos. Responderei, portanto, cedo ou tarde, pela grande falta que cometi, fazendo ao meu próximo aquilo que não queria que se me fizesse.

Jesus, o Divino Modelo, foi o exemplo máximo da bondade, do Amor e jamais condenou a quem quer que seja. Ao contrário, a todos perdoou, inclusive os seus próprios algozes. E' bem verdade que Ele expulsou do templo os vendilhões, com o seu azzurague. Porém, que azzurague era esse, de que Ele se servia? Seria uma chibata de couro? Não. O seu azzurague foram as suas palavras. Foi com elas que Ele "azzuragou" os vendilhões do templo.

Perdoou Madalena, tida como a grande pecadora, pelos homens daquele tempo, que o observavam a lei "Civil" de Moisés e que o Cristo veio revogar, dizendo que o reino de Deus não se toma com violência e sim com Amor, com humildade. "Porque Moisés, pela dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar as vossas mulheres, mas ao princípio não foi assim", disse o iluminado Mestre. E eu, par-

diando-O, direi que é pela dureza dos seus corações que os homens condenam o seu próximo, no júri. Neste caso, diário os dogmáticos, a família se desorganiza, se desaparece. Não, porque poderemos ter outros meios, outros aparelhamentos que não sejam uma prisão, para segregação dos doentes da alma que chamamos de "criminosos". Com a evolução de todas as coisas, inclusive da ciência do direito, estamos certos de que essas muitas prisões, que temos por aí, verdadeiros infernos que torturam despiadadamente os infelizes reclusos, desaparecerão para serem substituídos por outros aparelhamentos mais próprios à civilização, e então sim, poderemos segregar os chamados "criminosos" do meio social, por um certo espaço de tempo, necessário para a "cura" e não para a "tortura" da sua alma, pois que, o indivíduo "torturado" sai da prisão mais revoltado ainda, do que quando nela entrou.

Na passagem da pecadora, o Mestre disse aos homens que o interrogavam para o tentar: "Aquele de vós que estiver sem pecado, seja o primeiro a apedrejar-la" e todos se foram saindo... Então perguntou a ela: Mulher, onde estão os homens que te acusavam? Ninguém te condenou? Nem eu tão pouco te condenarei; vai, e não peques mais."

Está aí um exemplo fraterno, para nós. Nem eu tão pouco te condenarei... Que alma grande e nobre a de Jesus, que estava sempre pronta a perdoar até os que O ofendiam. Estamos longe d'Ele, longe da escala do seu espírito de escóla, mas se queremos ser cristãos, se queremos ser espíritos de verdade, devemos procurar, pelo menos, a imita-Lo, a seguir-lhe os exemplos, porque Ele é o nosso modelo. E porque Ele nos manda, devemos perdoar não 7 vezes, mas 70 vezes 7 vezes, isto é, sempre e esse perdão que consiste no esquecimento das ofensas que recebemos, deve ser espontâneo, deve sair do coração, sem imposição de arrependimento ou de qualquer outra condição.

Até leis humanas devem inspirar-se nas divinas e assim devemos, como homens, proceder com os olhos voltados para Deus e não condenar a um indivíduo que já se condenou a si próprio e que, algum dia, terá que resgatar o seu passado. Já é um condenado, como vou condená-lo mais ainda? Não bastam os seus sofrimentos, o seu remorso? Será necessário ainda que aumente mais a sua dor? Não, deixemos que ele siga o seu destino. Só Deus pôde exigir o resgate de suas faltas, no cumprimento das suas sábias leis.

Eis aí os motivos por que, como jurado, nunca desejou condenar réu algum. Si a minha concepção está errada, mesmo assim ainda prefiro continuar com ela, porque estou certo, absolutamente certo que terei de morrer um dia e na dúvida, prefiro levar minha alma livre dessa falta. Condenando, faço um grande mal ao meu próximo.

AVISO

Havendo o Conselho Nacional de Trabalho permitido que as Companhias associadas à Empresa Força e Luz de Ribeirão Preto, organizassem uma Caixa única de Aposentadorias e Pensões para os empregados e operários de todas essas Companhias, Caixa essa que terá sua sede na cidade de Campinas, tudo nos termos das instruções oficiais baixadas para a execução do decreto Nº. 20455 de 1 de Outubro de 1931, são convidados os funcionários da Companhia Francana de Electricidade, com excepção dos menores de 18 annos, dos analfabetos, dos incapazes e dos empregados em serviço de caracter provisório, para a eleição de dois membros effectivos e dois suplentes para a constituição da Junta Administrativa da referida Caixa, a realizar-se no edificio sito à Praça Nossa Senhora da Conceição Nº. 570, na cidade de Franca, ás 8 horas da manhã do dia 29 do corrente.

Campinas, 19 de Novembro de 1931

W. A. HAILE — Director

Continúa na 46. pagina

MUITO BEM!

Clínica de Moléstias dos Olhos

Dr. SEBASTIÃO FERREIRA

Ex-assistente da Clínica de Olhos da Pulcinella, Gen. do Rio de Janeiro e da Cruz Vermelha Brasileira

Tratamento da conjuntivite granulosa "TRACOMA" e suas complicações

OPERAÇÕES — Catarata, Glaucoma, Entropião, Ectropião, Enucleação, Ectericação, Plástica, Correcção perfeita do Estrabismo (olho vago)

PRÓTESE OCULAR (aplicação de ólhos de vidro)

EXAME DE REFRAÇÃO (Escolha de lentes para óculos)

Consultas diárias: das 7 às 10 e das 13 às 17 horas

Rua Marechal Deodoro, 425 — Esquina com a Praça do Hotel Franklin

FRANCA — S. Paulo

APRECIACÃO

S. Carlos, 3 de Novembro de 1931

Venerável confrade — Prof. Teófilo Rodrigues Pereira.

Franca

Por intermédio de uma distinta irmã aqui residente, venho ás mãos um exemplar do seu substancioso livro denominado: "Jesus — Corpo Fluido", de cuja leitura, como era de esperar, colhi muitos ensinamentos elucidativos consoantes a esse palpitante assunto tão debatido entre os espíritas de todos os tempos.

Ha um ano, aproximadamente, sustentei uma tremenda pugna concernente ao mesmo tema, com um confrade a quem deversas estimo, — tendo sido trocadas entre nós várias cartas dentro desse escabroso terreno, sem falar dos debates que por vezes travamos, verbalmente, sempre que se nos oferecia o ensejo de um encontro amistoso.

Desconhecendo no momento qualquer tratado que se referisse directamente á natureza do corpo de Jesus, limitei-me a estudar o caso á luz do Evangelho, secundando depois com os judiciosos conceitos de Renan, inseridos em sua memorável criação histórica: "Vida de Jesus", e, ainda, corroborando a minha argumentação com o que a respeito nos ensina Souza Carneiro, em sua portentosa obra, intitulada: "Jesus".

Só depois de terminado o debate referido, no decurso do qual, apesar de ingentes esforços de minha parte e também do lado do meu oponente, para levarmos a discussão a bom termo (infelizmente, de nada serviu essa tentativa: Cada um de nós ficou firme em seu próprio lugar, isto é — eu, sustentando o corpo material, e o meu antagonista, o fluidoico), é que por uma "bumba" fiz aquisição de um valeroso opusculo da autoria de Honorio Rivereto, sob a epigrafe: "Jesus de Nazareth", o qual veio jorrar luz em profusão sobre a intrínseca da questão em combate.

Apesar dos pezares, julgo ter sido bem mais prudente do que o meu adversário de idéa, e não fora a sua intransigência, creio, ter-se-ia submetido ás conjuncturas que racionalmente lhe foram apresentadas em minhas replicas e replicas, no desenrolar da luta travada.

Quando aqui em nossa casa nos encontramos reunidos a 26 do mês p. passado, tive a feliz inspiração de abordar o assunto da resurreição de Jesus (ponto a que de relance se referiu o insigne orador que nos prodigalizou riquíssimos ensinamentos); e visto que o mencionado assunto, por analogia, é inherente á natureza do corpo do Mestre, — teria eu perquirido a seu respeito, caso soubesse achar-se diante de mim um entendido na materia que tanto me interessa.

Comtudo, quando houver o ensejo de encontrarmos-nos novamente, espero ser convenientemente elucidado sobre essa insolúvel tese que, muito embora não constitua uma parte integrante do Espiritismo, todavia, é de suma importância no que respeita a uma concepção fidedigna dos ensinamentos do véro Espiritualismo.

Terminando esta, faço ardentes votos ao Pai pelo triunfo de todos os irmãos que aí se debatem pela diffusão do Espiritismo, principalmente na disseminação de obras do quilate da supra citada, que, segundo o meu nulo modo de ver, se acha á altura de debelar a credence mordaz que campeia a redas soltas nos arraiais espíritas, impedindo alguns dos seus profícuos de se tornarem senhores de todas as verdades proclamadas pelo Evangelho do Nazareno — que é o Espiritismo Racionalizado.

Um amplexo do confrade, amo, e admirador,

Natalino M. de Oliveira

Rua Marechal Deodoro, 161

Nas declarações feitas pelo Coronel Manoel Rabelo, actual interventor federal neste Estado, á imprensa, por intermédio do Departamento Oficial de Publicidade, constam as seguintes palavras, oportuníssimas neste momento em que a clerezia trabalhava infatigavelmente pela propria preponderancia nos destinos do Brasil:

"A questão da ordem publica que me cumpre assegurar inalterada para reintegrar o publico no seu labor habitual, ligam-se o reconhecimento das liberdades individuais que constitue a nossa tradição politica e o respeito da opinião publica de cujo apoio não prescindindo

para o meu governo o qual não cederá de formulas secretarias de agremiações partidarias ou de medidas que, directas ou indirectamente, contrariem a liberdade de religião ou de crença, pois sou fervoroso adepto da norma constitucional que consagra a separação da Igreja do Estado e é a mais adequada ás diretrizes naturais e morais da civilização moderna."

Bem, muito bem pensa o Coronel Manoel Rabelo que, de um só golpe, trizon desde logo o seu ponto de vista consentâneo com a nossa tradição republicana em materia de liberdade de consciencia. Se todos fossem assim francos, essa gente que an-

seia ainda por um predomínio absoluto sobre a nossa consciencia, ha muito teria recolhido os seus tentáculos, deixando que se realizasse o nosso progresso á sombra da Liberdade que é e deve ser sempre a norma da nossa vida.

Felizmente, para todo o brasileiro mais ou menos esclarecido, qualquer tentativa que vise perturbar esse ideal equivale á possibilidade de um pinto voltar á casca de onde saiu.

Muito bem, Coronel Rabelo!

Franca, XI—931.

Odilon Ferreira

O ESPIRITISMO E AS IGREJAS

CONTINUAÇÃO

Reportando-nos á tese que nos serve de epigrafe, do magistral trabalho de Léon Denis, iremos aduzir alguns topicos ainda e concluiremos nossa resenha, que, segundo pensamos, tenha talvez entediado aos leitores.

"Desde os trabalhos de A. Gasparin e do professor Turi, a Suíça não cessou de se interessar pelas questões siquicas.

Em 1892, a Universidade de Genebra, que compreende uma faculdade de teologia protestante, convidou-nos a fazermos duas conferencias publicas sobre o Espiritismo. Realizaram-se a 7 e 10 de Novembro, no grande amphitheatro denominado "Aula" e seguiram-se uma terceira no cassino São Pedro, em que se lançaram as bases da sociedade de Estudos Siquicos de Genebra. Esta, durante muito tempo teve como presidente o distinto Professor Daniel Metzger, o qual, coisa curiosa — e segundo um Espirito digno de fé, era a reencarnação de Calvino.

Os trabalhos desta sociedade são dos mais notáveis; por occasião do Congresso Espirita de Genebra, em 1913, ella contava cerca de 200 membros, quasi todos pertencentes á religião reformada.

O professor Th. Flournoy, universitário protestante, consagrou dois grossos volumes

a um estudo do Espiritismo, que apresenta mais fantazia do que ciência imparcial.

Cumpre todavia reconhecer-se que, nos seus *Archivos de Siçologia*, o seu ceticismo, zombeteiro á principio, atenua-se pouco a pouco para dar lugar a uma reserva prudente: ás vezes até, a elogios dirigidos a sabios ingleses taes como Myers e Lodge.

O seu colega, o pastor G. Fuliquet, professor da Faculdade de teologia da Universidade, em um alentado volume intitulado "Os problemas de aléin tumulto", vai muito mais longe, escrevendo á pag. 141:

"O pensamento espirita revela-se excelente para mitigar a emoção e a dor das separações, para produzir a resignação e a aquiescencia, para embotar o aguilhão do luto, para nos reconciliar com a morte".

O autor admite a doutrina das vidas sucessivas e da reencarnação como uma hipótese "importante e interessante por suas consequências e suas applicações". Estende-se sobre o assunto e diz á pag. 252: "Uma vida unica na terra não pode certamente bastar a proporcionar á alma o desenvolvimento integral, a evolução completa, a que ella aspira e tem direito; ninguém chegou á perfeição, distando muito disso; é, pois, licito dizer-se que ninguém chega ao

cabo de sua educação, de suas provações, de suas experiencias, sem passar pela reencarnação", como o ouro que não se torna puro, sem passar pelo cadinho purificador".

Preciso é então que a morte, que não tem o poder magico de tudo acabar, de tudo levar á perfeição que introduz a alma em uma vida nova de actividade e progresso".

O que ficou referido é de suma importancia a provar aos nossos gratuitos adversarios, que o Espiritismo vai convencendo metodicamente a todos; visto que elle nos dá noticias do que se passa com os desincarnados: seus sofrimentos decurrentes das faltas praticadas, quando na vida material, o grão das penalidades a cumprir, a separação daquellas a justiça imutavel, inflexivel que se compra com missas e preces pagas, que a moeda de valor intrínseco alé-é a caridade, o amor e o perdão; a que, somente as vidas sucessivas nos fazem compreender que teremos de voltar á terra, leremos de repetir "as nossas lições", tantas vezes quantas forem necessarias, afim de alcançar "a promoção" ás classes superiores. E' essa a razão da justiça das reencarnações; sem o que essa justiça seria falha, não seria a Justiça Divina.

T. Pereira



LEIAM O ANUÁRIO ESPIRITA

Importante revista que se dedica exclusivamente ao

interesse da doutrina

Informações nesta redação



Não se esquecendo de verificar se o que lhe foi fornecido traz o nome **CAFIASPIRINA** e a **CRUZ BAYER** que lhe garante a autenticidade.

A universal reputação de que goza esse grande remédio tem dado lugar ao aparecimento de "imitações" e productos ditos "similares".

Quem não se defender, tomando tais precauções, corre o risco de receber, em vez do remédio legítimo que lhe dará alívio seguro, alguma droga que pode ser nociva à sua saúde.

A CAFIASPIRINA é o que de melhor existe contra as dores de cabeça, de dentes e de ouvido; contra as neuralgias, enxaquecas, reumatismo, consequências do abuso de álcool, etc. Alivia rapidamente, levanta as forças, concorrendo para o bom funcionamento do coração e dos rins.

MAS CUMPRE TOMAR SEMPRE A LEGÍTIMA!



Farmácia e Dro- garia Francana

Completo sortimento de drogas, productos químicos e farmaceuticos, aguas minerais, etc. Atendem-se receitas a qualquer hora da noite — Preços módicos

JOÃO LUZ

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1137
Esq. — rua Monsenhor Rosa
FRANCA — S. Paulo

ATENEU FRANCANO

Escola de Comércio, curso primário, instrução militar, dactilografia, etc.

RECONHECIDA E
FISCALIZADA PELO
GOVERNO FEDERAL

Diplomas de Graduação regis-
trados no Ministério da Agri-
cultura, Comércio e Industria

DIRETOR:

Augusto Marques

FISCAL DO GOVERNO

Dr. Osvaldo Orico

FRANCA — E. de S. Paulo

MAQUINA DE BENEFICIAR ARROZ SANTA MARIA

O proprietário abaixo, avisa a seus amigos e frequentes, que achou de reformar sua Máquina de Arroz, ampliando-a com novas melhorias, achando-se apto a servir os interessados, beneficiando qualquer partida de arroz por preços módicos.

Sempre à venda a mo-
tubá de madeira

Rua General Carneiro, 1450

Feliciano Alves de Faria
FRANCA

Dr. Valfrido Maciel

MEDICO. FELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Clínica medica-cirúrgica de urgência — Partos
Coração — Pulmões — Moléstias das crianças e senhoras
RUA DO COMERCIO. Telef. 114 FRANCA

Farmacia e Drogaria Normal

De Lucca & Carvalho

Ortopedia — Oculos — Homoeopatia — Farmacias finas
Drogas e Productos Farmaceuticos

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Máximo esmero e presteza no
atendimento de receitas — SERVIÇO NOTURNO

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1177

C. Postal, 56

Predio da antiga Casa Andrade Martins **FRANCA**

LAMBARI

A Melhor Agua de Meza — Duzia 12.000

Chops em barris — Litro 2.000

"Albano" Insuperavel Vinho — Duzia 32.000

Café "Primor" — Quilo 1.500

Sabão "Combate" — Quilo 700

Pedidos a

M. MELO — FONE. 2-6-3

Dr. J. Matias Vieira

Médico — Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES — PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS
DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia: Rua Major Claudiano, 848

Telefone, 1-5-5 — **FRANCA**

TIPOGRAFIA DE OBRAS

IMPRESSOS EM GERAL

DEZEJANDO V. S. ver o seu ramo de negocio em grande movimento, é mandar fazer seus impressos nesta Oficina, pois, um serviço bem feito é a recomendação de uma casa comercial

MONTADA COM MAQUINAS APERFEÇOADAS E GRANDE VARIEDADE DE ÓTIMO MATERIAL

A NOVA ERA

RUA CAMPOS SALES, 929

Caixa Postal, 65 — **FRANCA**

REFORMADOR

Órgão da Federação E. Brasileira

Publicação quinzenal — Redação e Administração

Avenida Passos, 30 — Sob. — RIO DE JANEIRO

A boa e sã leitura educa o espirito, desviando-o dos más pendores. O "Reformador" órgão da Federação Espírita Brasileira, propaga a moral christã.

Tome uma assignatura. Teréis proveitosa leitura e auxílios numa obra de educação moral.

Informações com o Agente autorizado

JOSE MARQUES GARCIA

à Rua General Carneiro, 1360 — **FRANCA**

Dr. Antonio Lopes

MEDICO

PRAÇA DA MIZERECORDIA — TELEFONE, 180

FRANCA

AO CHIC FRANCANO

ALFAIATARIA

Grande sortimento de casimiras para todos os preços.

Praça N. Senhora da Conceição, 764

AVISO IMPORTANTE

Comunica o Sr. José Marques Garcia, Diretor deste estabelecimento, aos interessados, residentes fora deste Município, que, antes de trazerem doentes para serem internados, devem consultar, POR CARTA, SI HA VAGA, pois, do contrario, estão sujeitos a perder a viagem. Para a resposta devem mandar um envelope selado.

Para internação do doente, exigem-se os seguintes documentos:

1 — Atestado medico do lugar, de que o paciente não sofre de moléstia contagiosa.

2 — Autorização do pai, mãe e tutor, si o paciente for menor.

3 — Atestado de pobreza passado pela autoridade policial si o paciente for pobre.

4 — A mulher casada que tiver de ser internada, por outra pessoa que não seja seu marido, precisa ter autorização deste.

5 — Requisição do Prefeito Municipal, vixada pelo delegado de policia.

Todos estes documentos devem trazer as firmas reconhecidas por tabelião.

DR. JULIO B. COSTA

Médico, especialista em moléstias das senhoras, operador e parteiro, com larga lreodino no Sanatório Santa Cecilia, Maternidade, Hospital Alzaido e outros do S. Paulo, e Sanatório Santa Anna de Franca, ex-professor da Escola de Farmacia de S. Paulo.

Atende tanto aos casos de operações dependentes de hospitalização do enfermo, como aos procedimentos de consultorio e visita aos doentes (operação, parto, fransmissão de sangues que, devido à inconveniencia do transporte do enfermo ou outra razão justa, prezem ser realizadas em domicilio, localidades proximas e mesmo em fazendas, pois para isso está inteiramente aparelhado.

Dispõe de modernos aparelhos de diatermia, raios ultra violetas, infra vermelhos, e outros, para o tratamento eficaz do útero, ovarios, trompas, bexiga, prostata, uretra, testiculos, hemorroidas, reumatismo e eczema, afecções do nariz, garganta, pulmões e pleura, etc.

Atende a qualquer hora, mesmo para fora da cidade.

Telefone, 3-3-9 — Consultorio e Residencia:

PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 469 (proximo à Matriz)

FRANCA — Estado de São Paulo

Preferam o CAFÉ FLORESTA

A VENDA EM TODA PARTE

Auxíliar a Casa de Saú-
de ALLAN KARDEC

DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES
CONTINUAÇÃO

Diocese de Paula